

## Clube de Tecnologia Cafeeira

### EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

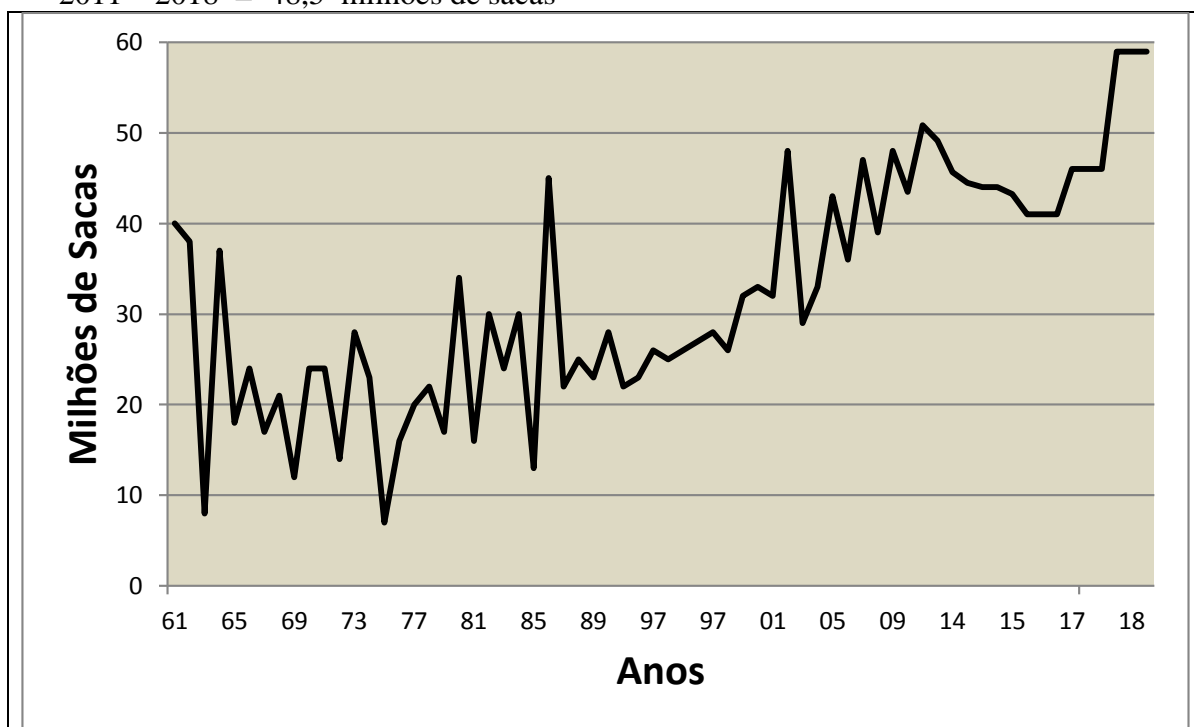
J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé

Muito se fala, hoje, de safras altas de café no Brasil, nesses últimos anos. Porém, pra chegar até aqui foram períodos longos e sujeitos a percalços, com influencia climática e de condições de preços do produto.

A análise das safras brasileiras de café, a partir de 1960, mostra a ocorrência de grandes variações ao longo do período, conforme os dados representados na figura 1. Podem ser observados níveis de safras em 6 intervalos de ocorrência - abaixo de 10 milhões de sacas/ano foram verificadas somente 2 safras (1965 e 1976) função da seca e da geada; entre 10 e 20 milhões de sacas ocorreram 10 safras; entre 20 e 30 milhões foi observado o maior nº de safras (22); entre 30 e 40 milhões somente 9 safras ; entre 40 e 50 milhões 12 safras e acima de 50 milhões apenas 2 safras, sendo estes níveis maiores concentrados nesses 8 últimos anos. Verifica-se um crescimento constante a partir dos anos 2000.

A média dos períodos decenais foi a seguinte:

1961 – 70	=	22,9 milhões de sacas
1971 – 80	=	19,5 milhões de sacas
1981 – 90	=	26,6 milhões de sacas
1991 – 2000	=	26,0 milhões de sacas
2001 – 2010	=	39,0 milhões de sacas
2011 – 2018	=	48,5 milhões de sacas



**Figura 1**– Evolução da produção brasileira de café em 58 anos (1960-2018).

A observação dos dados da figura 1 evidencia, ainda, 3 fenômenos importantes na definição das safras:

1º) O ciclo bienal das produções, uma alta seguindo a baixa, característico do nosso tipo de lavoura a pleno sol, que se esgota após uma safra alta, passa o ano seguinte recuperando sua ramagem e nesse ano resulta uma safra baixa, voltando a produzir bem, novamente, após 2 anos. Com a variação climática entre as regiões, com o aumento de podas e com entrada sucessiva de novos

## Clube de Tecnologia Cafeeira

cafeeiros em produção, nas últimas safras o diferencial de ciclo de altas e baixas safras ficou reduzido.

2º) Os fenômenos climáticos, inicialmente com maior relevância para as geadas e hoje em dia também as estiagens, que afetam drasticamente as safras de café no mesmo ano, pelo chochamento e má granação dos frutos e no ano seguinte, pela redução no crescimento da ramagem.

3º) A conjuntura de preços do café, a qual pode estimular ou desestimular os tratos nas lavouras e os novos plantios.

No momento atual o setor da produção cafeeira - a lavoura de café – ainda se encontra em um ciclo de expansão, no qual houve muita renovação de áreas e melhoria nos tratos, com aumento de produtividade. Para que essa fase se mantenha é preciso que a combinação dos 3 fenômenos citados ocorra de forma adequada. Vislumbra-se, já, para 2019, uma safra em ciclo bienal de baixa, diante da alta safra observada em 2018. O clima, por enquanto, vem bem, embora um período crítico, de stress hídrico, na granação dos frutos, ainda possa ocorrer. Os preços atuais do café não estão estimulantes, situação agravada pelo aumento verificado nos custos dos insumos para a produção.